

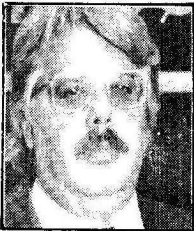
DÍVIDA EXTERNA

Acordo agora só depende do FMI

Brasil e os bancos internacionais já chegaram a um acordo, em princípio, para refinanciar a metade de sua dívida externa, de aproximadamente US\$ 100 bilhões. A formalização do acordo, porém, ainda dependeria de um aval do FMI. Esse anúncio, feito na edição de ontem do The Wall Street Journal, não foi confirmado nem desmentido pelo porta-voz do comitê dos bancos credores.

Segundo a notícia, os banqueiros já chegaram a um acordo em prorrogar por um período de 16 anos o pagamento de cerca de US\$ 45 bilhões do principal da dívida, que venceria entre 1985 e 1991. O jornal acrescentou ainda que "a diferença entre a maioria dos acordos de reestruturação da dívida e o brasileiro é que este não incluirá um período de carência, em que só se pagariam os juros. O Brasil fará um pagamento relativamente pequeno, de US\$ 200 milhões, este ano, e as somas irão crescendo ao longo dos 16 anos".

The Wall Street Journal afirma ainda que "o Brasil pediu aos ban-



queiros um pacote que incluísse taxas de juros aproximadamente iguais às obtidas pelo México. Entretanto, as fontes bancárias dizem que o Brasil pagará taxas ligeiramente superiores à mexicana, ou seja, de 1,125% acima do custo do dinheiro obtido pelos bancos".

O Banco Central, por sua vez, informou ontem não ter ainda comunicação oficial da data de chegada da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) e revelou que a nova viagem do presidente do BC, Afonso Celso Pastore (foto), a Nova York, nesta semana, depende dos acertos finais com os credores para fechar a renegociação plurianual da dívida externa brasileira.

Ainda estavam ontem em Nova York para solucionar as últimas pendências com os bancos credores o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, e quatro chefes de departamentos do BC.

Madeira Serrano acompanhará o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, à reunião dos ministros e chanceleres dos onze países mais endividados da América Latina e membros do chamado grupo de Cartagena, na próxima quinta-feira, em São Domingos.